



# Effatá

Ano 05 - Número 38 - Setembro 014

Mc 7,34

Informativo do Seminário Filosófico Ibero-Americano



## Carta do Formador

### COMPETIÇÃO

**E**stimados leitores, recentemente concluímos o mês vocacional durante o qual celebramos as diversas formas de chamados que Deus nos faz e as respostas que vamos lhe dando no dia a dia de nossas vidas. Chamou-nos em primeiro lugar à vida; chamou-nos também à santidade e esta última se concretiza dentro da vocação específica a que cada um é chamado. Neste mês de agosto em cada final de semana, celebramos uma vocação: no primeiro domingo celebramos a vocação sacerdotal (padre), no segundo domingo a vocação matrimonial da família (dia dos pais), no terceiro domingo celebramos a vocação dos consagrados (religiosos e religiosas) e no quarto domingo a vocação dos leigos engajados na comunidade. Vivemos essas vocações em família e em comunidade, e nelas nos santificamos. Seu sentido está em criar pontes e laços fortes que possam gerar unidade harmonia e paz. Porém, por sermos chamados à vida de forma única e diferente, a particularidade acaba sendo um incômodo para o outro e vice e versa, levando-nos à competição.

#### EXPEDIENTE

##### DIREÇÃO

**Pe. Valdemar Alves Pereira SdC**

E-mail: [valdemarsdc@yahoo.com.br](mailto:valdemarsdc@yahoo.com.br)

##### CONSELHO EDITORIAL

**Jorge Manuel Pabón R.**

E-mail: [joma.19@hotmail.com](mailto:joma.19@hotmail.com)

**Gildenor da Silva Martins**

E-mail: [denors@hotmail.com](mailto:denors@hotmail.com)

**Arturo Aquino Márquez**

E-mail: [arturo-009@hotmail.com](mailto:arturo-009@hotmail.com)

##### REVISÃO ORTOGRÁFICA

**Mara Agostini**

E-mail: [reagostini@gmail.com](mailto:reagostini@gmail.com)

##### DIAGRAMAÇÃO

**Conselho Editorial**

**Endereço:** Av. Benno Mentz, 1560

Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS

CEP.: 91370-020 - Tel.:

0\*\*51.3347.54.92

Fax: 0\*\*51.3340.68.18

---

## **Índice**

**Carta do Formador**

**pág. 1**

**Frase do Fundador**

**pág. 3**

**Santo do Mês**

**pág. 4**

**Voz da Igreja**

**pág. 5**

**Agenda/Notícias/**

**Eventos**

**pág. 6**

**Pensamento  
Filosófico**

**pág. 8**

**Entrevista**

**pág. 10**

---

O egoísmo, a comparação e a inveja inevitavelmente levam à competição. O egoísmo é uma ameaça para a vida em família e em comunidade. Ele coloca o grupo em perigo, destruindo suas funções e sua vida. Quanto à comparação, em geral somos julgados pelo que fazemos. E como almejamos que nos julguem bem, queremos fazer muito melhor. Temos que alcançar resultados fantásticos, queremos chegar ao triunfo. Porém, se eu comparar o que fiz com o trabalho dos meus companheiros, mesmo que eu tenha trabalhado bem, se eles trabalharam melhor, então eu, por comparação, o faço pior.

Para ilustrar isso tudo, contarei a história de Akbar e Birbal, acontecida na Índia. Conta-se que Akbar traçou uma linha e desafiou Birbal a que a encurtasse sem apagar nenhum pedaço. Birbal traça uma linha mais longa abaixo da outra e



ganha à aposta. A linha de cima se tornou mais curta, simplesmente porque agora havia uma mais comprida ao seu lado. Se a linha comprida estivesse mais distante, não afetaria a curta, mas estando assim, uma junto à outra, a comparação é inevitável. Quando ouço falar do triunfo de um irmão em uma cidade distante, ou em um país longínquo, posso alegrar-me espontaneamente com a notícia; mas quando é aquele que vive ao meu lado que triunfa, sinto em mim um toque de tristeza e de ressentimento, porque o seu triunfo fez sombra ao meu. Minha linha se tornou mais curta sem ninguém tirar-lhe

nenhum pedaço.

Assim é que o êxito do meu irmão acaba sendo uma ameaça para mim, pois o grupo se torna meu rival e, assim, nasce a inveja. Quanto mais unido estiver um grupo, maior o contato e o atrito. Por isso, quando vivemos juntos numa família ou numa comunidade os confrontos são inevitáveis, porque quem vive junto se conhece. Não existem máscaras para quem se encontra e mora

junto, debaixo do mesmo teto. A inveja é, a seu modo, uma medida de unidade do grupo e nasce do zelo e da eficácia dos seus membros; incômodo completo para um grupo, eficiente. Invejamo-nos porque trabalhamos juntos e trabalhamos duro. O que não posso permitir é que a inveja me impeça de viver a fraternidade, a comunhão e a paz na minha comunidade ou na minha família. O amor verdadeiro no Senhor suaviza a inveja. Esse é o caminho da libertação, porque só o amor transforma e “a caridade não é invejosa” (1Cor 13,4). AMÉM.

**FONTE:** VALLÉS, Carlos, VIVER EM COMUNIDADE, Ed. Loyola, Segunda Ed. 2003, São Paulo 1987.

Pe. Valdemar Alves Pereira



## Frase do Fundador

*Cl Benoní Díaz Cáceres*

### **AMIZADE DIVINA**

Olá caros leitores, desta vez vamos à reflexão de São Luis Guanella a respeito da amizade com nosso Deus Pai.

“Vós sereis os meus amigos, disse Jesus aos seus discípulos, se fizerdes o que eu vos mando... chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi do meu pai” (Jo. 15, 14-15). Deve ter sido um momento de intensa consolação, aquela dos apóstolos, quando se sentiram chamar de amigos. Compreenderam ainda melhor o amor de Jesus por eles, porque tudo o que tinham ouvido da sua boca provinha do Pai. Amizade divina é amor. A vida dos discípulos devia ser uma orientação e uma escolha total para com o seu mestre. Os santos (e entre eles o Pe. Luis Guanella) são chamados amigos de Deus, porque participam do seu projeto de amor misericordioso, gozam da sua divina intimidade e participam da sua santidade. Escrevia o Pe. Luis Guanella: “Como a amizade encontra os homens iguais ou os torna iguais, assim a amizade com



Deus tende a tornar os homens semelhantes a Ele". O Espírito Santo do Senhor une tão estreitamente o teu coração à caridade de Deus que tu podes, com razão, exclamar com o apóstolo Paulo: "Já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim". (Opere-I, 35).

O Pe. Luis Guanella, alheio ao estéril sentimentalismo (não da cordialidade e afetividade), privilegiava atos de amizade sólida e concreta: união de mente e de coração com o Senhor, aceitação da sua vontade, trabalho e cuidado para com os pobres, nos quais via o rosto de Cristo<sup>1</sup>.



## Santo do Mês

*Cl Gildenor da Silva Martins*

### **SÃO JOÃO CRISÓSTOMO**

Olá estimados leitores do Effatá!

**N**este mês recordamos a memória da vida desse grande santo. Doutor da Igreja, Boca de Ouro, Alma de Anjo e Coração de Pai. É o santo que celebramos neste dia: São João Crisóstomo.

Nascido de família distinta, em Antioquia no ano 348. Depois da morte do pai, sua jovem mãe tratou de providenciar os melhores professores deste amado menino.



João nasceu com alma monástica, tanto que, por duas vezes passou anos no silêncio do deserto; por causa da precária saúde voltou da vivência religiosa mais retirada e em Antioquia foi ordenado sacerdote. Famoso devido ao seu dom de comunicar a Palavra de Deus, Crisóstomo não demorou a abraçar a cruz do governo pastoral da diocese de Constantinopla, já que o imperador fez de tudo para isto.

Ao perceber a má formação do clero, entregue à ambição e à avareza, o santo

---

<sup>1</sup>CREVARO, Tito. **O evangelho da caridade segundo o padre Luis Guanella**: Gráfica São José. Canela – RS, 2009. p. 17.

começou a exigir vida de pobreza e simplicidade evangélica daqueles que precisavam ser exemplo para o rebanho.

Devido aos naturais atritos com o clero e fervorosas pregações contra o luxo e imoralidades da vida social, São João teve problema com a imperatriz Eudóxia, que começou o movimento causador dos seus dois exílios, sendo que no último, os sofrimentos da longa viagem e os maus tratos foram mortais! Amado pelo povo e respeitado por todos, São João Crisóstomo morreu em 407 e deixou, além do belo testemunho dos dez anos de pontificado, suas últimas palavras as quais resumiram sua vida: “Glória seja dada a Deus em tudo!”.

Acessado em 13 de setembro de 2014.

<http://santo.cancaonova.com/santo/sao-joao-crisostomo-doutor-da-igreja>



## Voz da Igreja

*Arturo Aquino Márquez e Marcio Perini Fachin*

Caros leitores, nesta ocasião desejamos transmitir a mensagem que o Papa Francisco, apontou aos cristãos na Missa do dia 2 de setembro em Santa Marta. Em sua homilia, o santo Padre destacou que o Evangelho do dia apresentava Jesus que ensinava em Cafarnaum e o fazia, segundo o texto sagrado, “com autoridade” e todos “estavam maravilhados com o seu ensino”. Partindo desta passagem o Papa Francisco afirmou

que Cristo não era um pregador comum, porque a sua autoridade vinha da “unção especial do Espírito Santo” para trazer a liberdade e a salvação. E o Papa Francisco citou também a leitura de S. Paulo aos Coríntios para lançar uma questão: Qual é a nossa identidade de cristãos?

“E nós podemos perguntar-nos qual é a nossa identidade de cristãos?” E Paulo hoje di-lo bem. ‘Destas coisas – diz Paulo - nós falamos não com



palavras sugeridas pela sabedoria humana'. A pregação de Paulo não é porque fez um curso na Lateranense, ou na Gregoriana... Não! Sabedoria humana, não! Mas sim ensinais do Espírito: Paulo pregava com a unção do Espírito, exprimindo coisas espirituais do Espírito em termos espirituais. Mas o homem deixado às suas próprias forças não compreende as coisas do Espírito de Deus: o homem sozinho não pode compreender isto!

“Nós temos o pensamento de Cristo, ou seja, o Espírito de Cristo. Esta é a identidade cristã. Não ter o Espírito do mundo, aquele modo de pensar, aquele modo de julgar... Tu podes ter cinco licenciaturas em teologia, mas não ter o Espírito de Deus! Talvez tu sejas um grande teólogo, mas não és um cristão, porque não tens o Espírito de Deus! Aquilo que dá autoridade e identidade é a unção do Espírito Santo.”



O Santo Padre concluiu a sua homilia dizendo que o povo não amava os pregadores e doutores da lei, porque mesmo que falassem de teologia não chegavam ao coração, não estavam ungidos pelo Espírito Santo. E a autoridade de Cristo vem precisamente da capacidade de compreender as coisas do Espírito e de falar a língua do Espírito, afirmou o

Papa Francisco:

“A autoridade de Jesus – e a autoridade do cristão – vem precisamente desta capacidade de perceber as coisas do Espírito, de falar a língua do Espírito. Vem desta unção do Espírito Santo. E tantas vezes nós encontramos entre os nossos fieis, velhinhas que não terminaram a escola primária, mas que te falam destas coisas melhor do que um teólogo, porque têm o Espírito Santo. Aquilo que tem S. Paulo. E todos nós devemos pedir isto. Senhor dá-nos a identidade cristã, aquela que tu tinhas. Dá-nos o Teu Espírito. Dá-nos o Teu modo de pensar, de sentir de falar: Senhor dá-nos a unção do Espírito Santo.”

Acessado em 6 de setembro de 2014.

<http://www.news.va/pt/news/e-o-espírito-e-nao-as-licenciaturas-a-dar-identida>



## Agenda/Notícias/Eventos

*Cl Luis Ernesto Ovelar e Cl Renán R. de Souza Santos.*



1 DE SETEMBRO

### **Reunião das duas comunidades**

Os religiosos Guanellianos, a cada dois meses, se reúnem para avaliação das atividades realizadas.



3 DE SETEMBRO

### **Reunião dos formadores**

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), ocorreu o encontro dos formadores e professores, com a presença do arcebispo Dom Jaime Spengler, para discutirem e avaliarem pautas na área da Filosofia e Teologia.



11 DE SETEMBRO

### **Retiro Mensal**

O grupo de Juniores, agora com quatorze membros, como de costume, realiza seu retiro mensal em Viamão, na Casa das Irmãs Escolares, acompanhados pelo formador, Pe. Valdemar.



15 DE SETEMBRO

### **Passeio Comunitário**

Para cultivarem a Fraternidade e o clima de Irmandade, os Religiosos de Porto Alegre, Clérigos e Irmãos, organizam seu passeio, na Cidade de Viamão.



15 A 17 DE SETEMBRO

### **Visita do Pe. Gustavo de Bonis**

O secretário Geral da Congregação Servos da Caridade, Pe. Gustavo visita à sede da Província Santa Cruz em Porto Alegre.



20 A 21 DE SETEMBRO

**Juninter**

Na localidade de São Leopoldo, na Casa de Retiro Monte Alverne, os jovens Religiosos da Região se encontram fraternalmente para momentos de oração, reflexão, formação e partilha.



## Pensamento Filosófico

*Cl Agustín Márquez e Cl Jorge Manuel Pabón R.*

### **O HOMEM RELIGIOSO E SUA DESCRIÇÃO DO NUMINOSO (SAGRADO)**

Entende-se por numinoso, a categoria do sagrado, que foge totalmente a qualquer definição racional, portanto, colocamos a nossa discussão no plano da filosofia da religião, ressaltando a importância da experiência religiosa, e a exclusividade que esta tem, no campo religioso; a partir de Rudolf Otto (teólogo e filósofo alemão). Assim, os elementos do



numinoso apresentados por Rudolf Otto na sua obra O Sagrado buscam dar um realce ao elemento não racional e ao sentimento que dele emerge, manifestado nas reações que ele provoca no homem religioso, tais reações

são os elementos qualificativos do mistério como forma do numen.



Este será, então, nosso intento no tocante à peculiar categoria do sagrado. Detectar e reconhecer algo como sendo “sagrado” é, em primeiro lugar, uma avaliação peculiar que, nesta forma, ocorre somente no campo religioso <sup>2</sup>.

Bruno Birck em seu livro intitulado *O Sagrado em Rudolf Otto*,



desenvolve a partir de três elementos denominados como o tremendo, o mistério e o fascinante a descrição do numinoso como experiência exclusivamente religiosa. “O objeto da relação religiosa é o numinoso, portanto a essência da religião está na experiência

religiosa” <sup>3</sup>.

Várias vezes, tanto na obra de Otto como na interpretação que Bruno Birck faz da obra de Rudolf Otto, nos deparamos com que o sentimento do numinoso ou a experiência do numinoso, é exclusivamente religiosa e, no entanto remete ao elemento não racional.

A descrição que Otto faz dos elementos componentes do sentimento numinoso situa-se no campo meramente psicológico. Faz igualmente referências históricas das experiências religiosas do antigo judaísmo e do cristianismo. Estes sentimentos são exclusivamente religiosos.<sup>4</sup>

Contudo, cabe tanto à teologia quanto à filosofia da religião, salvaguardar a importância da experiência religiosa, assim como a sacralidade que ela possui. A razão poderá fazer uma descrição de tal experiência, todavia não cabe a ela, fazer uma definição específica por meio de conceitos.

---

<sup>2</sup> Rudolf OTTO, *O Sagrado*, p. 37.

<sup>3</sup> Bruno O. BIRCK, *O sagrado em Rudolf Otto*, p. 19

<sup>4</sup>Id., *ibid.*, p. 32



## Entrevista

Cl. Ricardo Hüning

Amigos leitores de nosso informativo! É com grande alegria que entrevistamos os Neoprofessos (Cl. Rafael Messias Moura, Cl. Saul Bernabe Hernández Morales e Ir. Vinicius Mariano), que emitiram sua 1ª Profissão Religiosa no dia 28 de junho de 2014.

### EFFATÁ – Como foi vossa experiência de Noviciado?



Neoprofessos – O Noviciado foi um momento de experiência com Jesus no qual pudemos aprofundar o carisma dos Servos da Caridade, buscando clarear o chamado que Deus nos fez, à consagração na Vida Religiosa. E com a graça de Deus e a presença materna da Virgem Maria, renovamos nossa experiência com Aquele que nos amou

primeiro e nos chamou a servi-lo nos mais pobres.

### EFFATÁ – Em Lujan, Argentina, se encontra a Basílica Nacional de Nossa Senhora de Lujan. Como foi vossa experiência pastoral na basílica?

Neoprofessos – Foi uma experiência maravilhosa de encontro com Jesus na pessoa dos pobres peregrinos, que compartiam sua fé, suas dores, e também suas esperanças.

Encontramos um povo sedento de Deus, que com uma fé simples buscava encontrar na casa da Mãe amparo e proteção.

Para cada um de nós, a missão pastoral vivida na Basílica, foi um grande presente da Divina Providência em nossas vidas.

EFFATÁ – No dia 28 de junho emitiram seus Primeiros votos religiosos, falem-nos um pouco sobre os votos?

Neoprofessos – Os votos que fizemos em nossa consagração é um compromisso de viver o seguimento de Jesus Cristo, que viveu pobre, casto e obediente ao Pai. Na vida religiosa os votos não são o objetivo final, mas, é a maneira de se viver buscando a santidade de vida.



EFFATÁ – Agora estando já em Porto Alegre, quais são vossas expectativas para a Filosofia?

Neoprofessos – Primeiramente que não esqueçamos que a nossa meta não é o curso de Filosofia, mas sim, o seguimento de Jesus Cristo na vida religiosa. Pois, se chegamos até aqui, foi pelo chamado e pela graça de Deus. Sentimo-nos alegres por pertencermos a uma família religiosa (Guanelliana) e de maneira particular, nessa etapa da Filosofia, por compartilharmos a vida em uma comunidade numerosa. Contamos com a oração de todos vocês para que possamos ser “os Don Guanella” do presente.